

Uma viagem de trabalho. Por Juliana Fernandes Gontijo.

- Amor, nem precisava chegar cedo, o voo está atrasado.
- Sério?
- Para que mentir?
- Mas vai dar certo. Mentalize positivamente.
- Estou com medo de perder a conexão.
- Não vai perder!
- O atraso é de duas horas.
- Duas?
- Pois é. Vou tirar um cochilo, depois te ligo de novo.

Era preciso esperar. Karla aguardava o voo de Fortaleza para São Paulo com conexão na Bahia. Pegou uma passagem mais barata, naquele tempo de “vacas magras”, assim economizava qualquer real que pudesse. A consultora levaria materiais elétricos para uma palestra importante que iria ministrar. Colocou o celular para despertar após uma hora, mas dormiu até que um funcionário da companhia a acordou:

- Ei moça, qual é o seu nome?
- Karla Freitas Dias.
- É a senhora que estamos procurando. Seu nome já foi anunciado cinco vezes.
- Desculpe. Dormi um pouco a mais.

Ela pegou a mala de mão e se dirigiu rapidamente até a aeronave. Assim que entrou, a porta foi fechada. Não demorou muito para assentar-se, pois a reserva era na última fileira. Os comissários e piloto deram início aos avisos e procedimentos para a decolagem. Atingida a altitude de cruzeiro, eles começaram a preparar o carrinho para a entrega dos lanches. Um pequeno pacote de biscoito e um copo de água. No entanto, o piloto pediu para interromper a entrega, por causa de uma turbulência. Poucos minutos depois, o comandante informou um problema técnico na cabine. Caso não fosse resolvido, eles teriam que retornar ao aeroporto de Fortaleza, pois era o mais perto. Quando uma luz vermelha começou a piscar na porta da cabine, algumas pessoas entraram em pânico, mas Karla nem percebeu. Ela continuava lendo um livro.

Muito baixinho, ouvia-se alguém iniciar o Pai nosso.

O passageiro que estava ao lado de Karla começou a se sentir mal e, enquanto tremia, dizia:

- Nós vamos morrer.
- Senhor, fique calmo. A aeronave vai retornar ao aeroporto de Fortaleza.
- Eu não entendi. — Disse Karla à comissária.
- Senhora, possivelmente, voltaremos para Fortaleza. Temos um pequeno problema técnico.
- Era só essa que faltava. Vou perder a minha conexão!

Silêncio abateu-se dentro da aeronave.

- Eu preciso chegar em São Paulo ainda hoje. — Falou mais alto.

Enquanto outro comissário saía da cabine, a voz do comandante era ouvida:

— Senhores passageiros, estamos com um problema técnico na pressurização da aeronave. Por isso, vamos retornar ao aeroporto de Fortaleza. Previsão de aterrissagem: 15 minutos.

O pânico continuou nos minutos seguintes. Entretanto, o avião aterrissou tranquilamente e todos os passageiros bateram palmas para o comandante. Karla comentou com o outro passageiro ao lado:

- O problema foi sério mesmo?

— Não chegou a despressurizar, mas foi. E você nem estava se importando, moça. Seu problema era somente a sua conexão.

A mulher, meio sem graça, pediu desculpas e saiu apressadamente da aeronave, a fim de verificar onde retirar as malas. No guichê, a resposta da companhia foi:

— As bagagens já foram encaminhadas para São Paulo e seu voo para Campinas está previsto para as 4 horas da madrugada de amanhã.

— Não entendi.

— Senhora, quando chegar em Campinas amanhã, suas malas já estarão te aguardando.

— Minha palestra é na Avenida Paulista. Não há perigo de extravio? Tenho um material muito importante para uma palestra de Consultoria amanhã à noite.

— Sinto muito, mas não se preocupe. Um táxi estará à sua disposição para chegar ao hotel. Basta se dirigir ao guichê da companhia, apresentar o RG e o documento de embarque, que um funcionário irá te conduzir ao táxi.

— Eu preciso das minhas malas amanhã de manhã. Não pode haver atrasos.

— Como eu disse, elas já foram encaminhadas para o outro avião que vai direto para São Paulo. Disponibilizamos o hotel em frente ao aeroporto para a senhora se hospedar. Apresente este documento na recepção, porque a sua reserva já foi realizada.

— Eu preciso tomar um banho e trocar de roupa pelo menos!

— Temos este cartão corporativo pré-pago da nossa Companhia. A senhora pode gastar até 2000 reais em compras no mini shopping do hotel. — Em seguida, a funcionária entregou o bilhete do novo voo. — Confira, por favor, e veja o código da sua bagagem também.

— Tudo certo. Aguardarei as malas lá em São Paulo. Não há o que fazer, não é?

Karla não teve outro remédio a não ser aceitar o cartão. Ela ligou para o marido, Fernando, falando sobre o acontecido. A melhor decisão era ficar no hotel próximo ao aeroporto, não seria vantagem voltar para casa. Já passava das 20 horas e seu voo estava programado para as 4 horas da manhã.

Estava tranquila, certa de que teria suas malas em São Paulo. Foi para o hotel; fez as compras que precisava, gastando até o último centavo; tomou aquele banho e se deitou. Por volta de 1 hora da manhã, acordou com alguém esmurrando a porta do quarto. Com receio de problemas, não abriu. Ligou para a recepção:

— Tem um homem socando a minha porta e gritando. Escute aí, é muito alto.

— “Estou na porta e você não abre! Que droga. Anda logo”.

— Ouviu? É claro que não vou abrir, não viajei com ninguém.

— Não abra mesmo. Qual andar? — Foi a resposta do recepcionista.

— Quinto, 508.

O hotel tinha 15 andares, 10 quartos em cada um.

Como gostava de uma boa fofoca, Karla foi escutar atrás da porta aquele alvoroço no corredor. Já não bastava dar problema no voo, a conexão perdida, as malas irem direto para São Paulo e um arruaceiro brigando com alguém ao telefone na porta do seu quarto. Foram mais de 10 minutos até que um segurança chegasse para resolver a situação. Ali, entendeu que o rapaz estava bêbado e brigava com a namorada. Ele era hóspede do 805 e, por engano, trocou o andar e o número do quarto. Bruna, que dizia ser a namorada do rapaz, ainda bateu na porta, pedindo desculpas. Karla não respondeu aos apelos.

O silêncio voltou ao andar e ela não demorou muito para trocar de roupa, pegar a bolsa e a mala com nova bagagem e se dirigiu para o hotel. Ligou para o marido:

— Fê, estou indo para o aeroporto.

— Mas, já?

— Um maluco esmurrou a minha porta no hotel e perdi o sono. Depois te conto. Que viagem difícil! Espero um ótimo lucro no próximo mês. Acredita que o avião de ontem quase caiu?

— O quê?!

— Mas eu sabia que não iria cair. Beijo. Amo você!

Karla pegou o voo no horário correto. Ainda precisou aguardar mais de uma hora para pegar as malas no guichê em Campinas. Chegou apenas uma bagagem.

A calma do dia anterior já estava se tornando apreensão. Ao pegar a bagagem, notou que o peso estava "diferente" e ainda faltava a segunda mala. Tentou abrir com sua numeração de segredo, já tremendo de medo ao pensar que a mala pudesse ter sido violada.

O código não foi aceito. Bateu o desespero. Olhou o antigo bilhete no celular e não conferia o número da bagagem. BM2569 era o seu, o da mala que pegou era BM2596. Dirigiu-se, como uma bala de canhão, até o guichê da companhia, já falando aos gritos:

— Não bastava o problema no voo de ontem; um maluco quase jogando a porta do meu quarto no chão enquanto brigava com a namorada e, agora, esta mala que não é minha e a outra mala sumida!

— O que foi, senhora?

— Eu vou processar essa companhia e tirar um bom dinheiro de vocês!

— Calma, vamos conferir. Já sabemos do seu caso.

— Então eu não preciso repetir!

— Não, senhora, Karla Freitas Dias.

— Quero um Raio-X nesta mala, porque sei que não é minha. Vai que tem problema aí! E eu não me responsabilizo.

A empresa agiu rápido. Um funcionário levou a bagagem até a máquina. Sim, era de outra pessoa, possivelmente um músico ou ator. A mala estava com instrumentos musicais, enquanto a bagagem dela deveria conter materiais e circuitos elétricos para sua palestra de consultoria.

A mulher estava enfurecida:

— Preciso da minha bagagem! Tenho uma palestra de negócios hoje à noite.

— Calma, senhora! Vamos resolver.

— Eu quero falar com o gerente desta companhia de meia-tigela. A moça, em Fortaleza, disse que as minhas malas chegariam ainda ontem aqui em Campinas.

O gerente foi chamado, enquanto o funcionário tentava acalmar a esposa de Fernando.

Ao chegar, Karla nem o deixou cumprimentá-la:

— Pelo amor de Deus, moço, a minha mala com os circuitos! A outra, tudo bem! Mas os meus objetos de trabalho, não! Preciso deles!

— Sinto muito informar, mas houve um problema de separação das bagagens em Guarulhos e...

— Guarulhos?! Isso só pode ser piada!

— A sua bagagem foi, por engano, para o Senegal.

— Senegal? Está me fazendo de idiota? Acha que vou fazer uma palestra sobre circuitos elétricos usando um bandolim?!

Fernando acordou assustado e cutucou a esposa:

— Karla! O que foi, meu bem? O que tem o Senegal com um bandolim?

— Esta mala tem bandolim e um atabaque.

— Você estava sonhando, meu bem. Levanta, toma um banho. Aquele meu café da manhã, gostoso, vai te fazer bem. Depois vou te levar ao aeroporto. Você vai arrasar na sua palestra de hoje à noite, porque você é um sucesso!
